

5 de abril

Água Doce

De uma mesma boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não convém que isto se faça assim. Porventura deita alguma fonte de um mesmo manancial água doce e água amarga? S. Tiago 3:10 e 11.

Existe na parte superior da Baía de Frobisher, na Ilha de Baffin, arquipélago ártico do Canadá, um lago que contém água potável e água salgada. A água salgada, mais pesada, vai ao fundo do lago, enquanto a água doce fica em cima. Dois processos atuam para evitar que as duas camadas se misturem. Primeiro, as neves, ao derreter nas altas montanhas que circundam o lago, suprem-lhe a água doce, que fica flutuando na parte superior da água salgada, escoando-se ambas na baía, por meio de um rio de apenas 90 metros de comprimento. Segundo, a Baía de Frobisher tem marés muito altas. Quando elas alteiam muito, o rio volta atrás, levando água salgada rio-acima, para o lago. A água salgada, recém-depositada, vai para o fundo, para repor o sal arrastado pela água doce que corre rio-abaixo. Assim se mantém no lago esse estado de duas camadas de água.

Os esquimós dão ao lago o nome de Ogac, que quer dizer lago do bacalhau. O bacalhau é peixe de água salgada. Os esquimós há muito tempo que o pescam nesse lago. Antes de se descobrir a camada de água salgada, não se compreendia como pudessem viver ali os bacalhaus. Por que o nível da água salgada não sobe o suficiente para permitir aos peixes encontrarem o rio, eles há centenas de anos que estão presos no lago.

Curioso: os bacalhaus desse lago praticam o canibalismo sempre que tenham oportunidade. Talvez esse comportamento seja resultado da limitação do espaço vital, conservando assim limitada a população. Seja qual for a razão, é essa uma prática incomum para os peixes normalmente vegetarianos.

O extraordinário Lago Ogac, que tem tanto água doce como água salgada, ou diríamos água amarga, lembra-nos o texto escolhido para hoje. Trata ele de uma situação que, infelizmente, se encontra muitas vezes. Podemos ser muito corteses e amáveis com os nossos amigos, mas às vezes somos amargos (ou azedos) com um irmão ou irmã, e mesmo com papai ou mamãe. Isto, diz o texto, não convém que se faça. Se nos encontramos nesta situação, peçamos a Jesus que nos ajude a livrar-nos dela.